



# A Santa Sé

---

VISITA PASTORAL À PARÓQUIA ROMANA  
DE SANTA MARIA RAINHA DA PAZ EM OSTIA

**HOMILIA DO PAPA FRANCISCO**

*V Domingo de Páscoa, 3 de Maio de 2015*

---

## **[Multimídia]**

Uma expressão que Jesus repete com frequência, principalmente durante a última Ceia, é: «Permaneça em mim!». Não vos afasteis de mim, permaneça em mim! E a vida cristã consiste precisamente neste *permanecer em Jesus*. Esta é a vida cristã: permanecer em Jesus. E para nos explicar bem o que quer dizer com isto, Jesus recorre a esta bonita figura da videira: «Eu sou a videira verdadeira, e vós os ramos» (cf. *Jo 15, 1.5*). E cada ramo que não estiver unido à videira acaba por morrer, não dá fruto; e em seguida é cortado, para alimentar o fogo. São necessários muitos para isto, para fazer o fogo — são deveras úteis — mas não para produzir fruto. Ao contrário, os ramos que estiverem unidos à videira, recebem dela a linfa vital e assim desenvolvem-se, crescem e dão os seus frutos. Simples, esta imagem é simples. Permanecer em Jesus significa estar unido a Ele, para dele receber a vida, o amor, o Espírito Santo. É verdade, todos nós somos pecadores, mas se permanecermos em Jesus, como os ramos unidos à videira, o Senhor virá e podar-nos-á um pouco, para que possamos dar mais fruto. Ele cuida sempre de nós. Mas se nos separarmos da videira, deixaremos de permanecer no Senhor, seremos cristãos unicamente com o nome, mas não com a vida; seremos cristãos mortos, porque não daremos fruto, como os ramos separados da videira.

Permanecer em Jesus significa ter a vontade de receber a vida dele, mas também o perdão e inclusive a poda, mas recebê-la dele. Permanecer em Jesus quer dizer procurá-lo, rezar, dedicar-se à oração. Permanecer em Jesus significa receber os sacramentos: a Eucaristia, a Reconciliação. Permanecer em Jesus — e esta é a situação mais difícil — quer dizer fazer aquilo que o próprio Jesus fez, ter as mesmas atitudes de Jesus. Mas quando «esfolamos» os outros [falamos mal do próximo], por exemplo, ou quando bisbilhotamos, não estamos em Jesus. Ele

nunca agiu assim. Quando somos mentirosos, não permanecemos em Jesus. Ele nunca mentiu. Quando enganamos o próximo com negócios sujos que estão ao alcance de todos, somos ramos mortos e deixamos de estar em Jesus. Permanecer em Jesus significa fazer tudo aquilo que Ele mesmo fazia: fazer o bem, ajudar os outros, rezar ao Pai, curar os enfermos, ajudar os pobres e ter a alegria do Espírito Santo.

Para nós, cristãos, uma boa pergunta é a seguinte: eu permaneço em Jesus, ou estou distante dele? Encontro-me unido à videira que me dá vida, ou sou um ramo morto, que é incapaz de produzir fruto, de dar testemunho? E existem inclusive outros ramos, dos quais Jesus não fala aqui, mas noutro trecho: aqueles que se mostram como discípulos de Jesus, mas fazem o contrário de um discípulo de Jesus; trata-se dos ramos hipócritas. Talvez todos vão à Missa aos domingos, talvez tenham a cara de santinhos, totalmente piedosos, mas depois vivem como se fossem pagãos. E no Evangelho Jesus chama-lhes hipócritas. Jesus é bom e convida-nos a permanecer nele. Jesus dá-nos a força, e quando caímos no pecado — todos nós somos pecadores — perdoa-nos, porque Ele é misericordioso. Mas aquilo que Ele quer são estas duas atitudes: que permaneçamos nele e que não sejamos hipócritas. É assim que progride a vida cristã.

E o que nos oferece o Senhor, se permanecermos nele? Já o ouvimos: «Se permanecerdes em mim, e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis tudo o que quiserdes e ser-vos-á dado» (Jo 15, 7). Uma força na oração: «Pedi tudo aquilo que quiserdes», ou seja, a prece poderosa, a tal ponto que Jesus atende a quanto pedimos. No entanto, se a nossa oração for insuficiente — se não for recitada verdadeiramente em Jesus — a prece não dará os seus frutos, porque o ramo não permanece unido à videira. Mas se o ramo estiver unido a videira, ou seja, «se permanecerdes em mim, e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis tudo o que quiserdes e ser-vos-á dado». É nisto que consiste a oração onnipotente. Mas de onde brota esta onnipotência da oração? Da permanência em Jesus; da união com Jesus, como o ramo permanece unido à videira. Que o Senhor nos conceda esta graça!